

Miklós Szánthó: mais uma vez a rede Soros condenou a Hungria

Segundo o CEO do Centro para os Direitos Fundamentais, a Hungria foi condenada mais uma vez pela rede Soros.

Miklós Szánthó escreveu na sua página do Facebook no sábado: Um dos “coaches” da MPE Gwendoline Delbos-Corfield foi a Human Rights Watch (HRW), também parte da rede da sociedade aberta, de acordo com o perfil da MPE. “Esta organização há muito que afirma que a Hungria já não é uma democracia. Em 2020 escreveram um artigo sobre cerca de 10 milhões de pessoas que vivem sob um regime autoritário na Hungria”, acrescentou.

Ele disse que a HRW tinha “manipulado o processo desde o início através da MPE Gwendoline”, de acordo com a sua própria narrativa de uma utopia de sociedade aberta, e que a maior repercussão da “tarde de conto de fadas do PE ditada pelas organizações Soros” estava nos meios de comunicação social nacionais pagos pela Soros.

Miklós Szánthó salientou também que o relatório foi votado pelos eurodeputados da esquerda húngara, o qual foi financiado pela campanha de esquerda da Ação para a Democracia, também pertencente à sociedade aberta.

Segundo o CEO do Instituto de Análise Jurídica, “é apenas uma pequena adição” que o termo “autocracia eleitoral”, tal como o regime híbrido que o precedeu, é a criação de cientistas políticos financiados pela Soros.

“As ONG financiadas por Soros inventam as frases atuais, levam-nas ao Parlamento Europeu como material especializado, os deputados europeus escrevem-nas no seu relatório, e depois o PE vota sobre elas”, lê-se no post, acrescentando que as ONG

que operam sem mandato e sem responsabilidade continuam a exercer pressão sobre o Parlamento Europeu e, como ele salientou, “isto é tanto um problema de legitimidade como de democracia”.

Como disse Miklós Szánthó, “ninguém tem esta possibilidade em relação às ONG’s de Soros nem ninguém lhes deu autoridade para intervir arbitrariamente nos assuntos internos nacionais. Quem não compreende o problema da pressão das organizações Soros não compreende as regras democráticas do jogo do empoderamento e da legitimidade legal. Se estes se perderem, teremos censura de ONG e uma ditadura pseudo-civil. É por isso que temos de defender a soberania do nosso país com todas as nossas forças, também contra as organizações de George Soros”.

Segundo Miklós Szánthó, George Soros tomou na sua cabeça que se o Primeiro-Ministro Viktor Orbán não for derrubado pela influência generosa das eleições húngaras, a rede Soros irá manipular Bruxelas numa tentativa de impedir o pagamento de fundos da UE à Hungria, e “fazer assim uma tentativa anti-democrática de derrubar o governo de Orbán”.

bbg gry kvb